



COMO INTRODUZIR NA EDUCAÇÃO UM EFEITO *PERFORMANCE* CAPAZ DE FAZÊ-LA VARIAR?

Letícia Testa – UFRGS
Faculdade de Educação- PROPESQ/UFRGS

Resumo: Esta pesquisa integra os projetos “Dramatização do infantil na comédia intelectual do currículo: método Valéry-Deleuze” e “Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida”, iniciados em março de 2011, coordenados pela Prof^a. Dr^a. Sandra Mara Corazza da Faculdade de Educação da UFRGS, e apoiada por CNPq, CAPES e PROPESQ/UFRGS. Pelo fato de o nosso problema envolver ou implicar uma pedagogia da criação, iniciamos este estudo com as seguintes questões: como as imagens não-intencionais e não-representacionais (ou informes) da *performance* contemporânea podem introduzir e exercitar modos de constituir e de expressar espaços-tempos em uma imediaticidade, em uma realidade experimental para e na Educação? Como a *performance*, por seu efeito ou por seu modo de pensar artístador, pode engendrar uma variação, uma diferença ou uma imagem pura no interior da própria prática educacional? Um primeiro passo nesse sentido foi dado com intervenções em sala de aula para os cursos das Licenciaturas da Faculdade de Educação da UFRGS, em que a *performance* fez sentir, através da chance única de certa combinação de imagens, um efeito de diferença. Contudo, este efeito (causado pela singularidade irrepresentável dessas imagens performáticas), tomado apenas em sua visibilidade artística e no que ela provoca ou faz sentir, ainda não foi suficientemente articulado como um procedimento da própria Educação. Assim, entendemos que é preciso que se vá mais além. Ou seja, é preciso que se parta das próprias práticas educativas, de seus planejamentos e suas didáticas, para aí sim performá-las, dramatizá-las, fazê-las variar em seus procedimentos e processos; de maneira que, aqui, a *performance* contemporânea e a Educação da diferença pura não sejam outra coisa que uma breve passagem pelo ponto justo do encontro em uma imagem irrepresentável e não intencional – lá onde toda a forma de pensamento encontra o seu Grau Zero (na acepção de Roland Barthes), que capacita à criação e à consequente variação.

Palavras-chave: *Performance*. Pensamento não representacional (ou informe). Educação da Diferença pura.

Diante das formas de pensamento cansadas e destituídas de vida dos convencionalismos metodológicos, dá-se a necessidade de ensinar e aprender por meio da própria pulsação vital imanente a todas as coisas (CORAZZA, 2010). Com efeito, após as redefinições do humano e de suas categorizações lógico-discursivas, que não deixaram de ser modos de aprisionamento da vida, lança-se mão de outras formas ou lógicas vivificantes que a liberem no próprio humano e em seus aportes com relação ao mundo (CORAZZA, 2010; SILVA, 1994). Assim, em tempos de uma assumida impossibilidade de mediação transparente da “realidade”, em que todo o ver e o enunciar não podem mais ser distintos do vitalismo de uma criação (como constituidores do próprio Real), os modos de pensar artístadores são instrumentos (meios) com os quais se garante uma irredutibilidade à velha lógica discursiva, que, por consequência, ao subvertê-la ou transgredi-la, acabam por produzir

o seu próprio esgarçamento (CORAZZA, 2010). Isso, inexoravelmente, reivindica um ensinar e um aprender por criações, isto é, pela univocidade vital e autodiferenciadora de um mesmo fluxo ou movimento criador – ponto em que as visibilidades artísticas convocam a sentir o que a educação, em seu conjunto, então pode e insiste em sempre mais articular.

Contudo, a que vem a especificidade da *performance* como meio artístico operante para a educação? Por que seriam as vistas singulares da *performance* e não, aqui, as de outras artes a justificar a invenção deste entrelaçamento entre o visível performático e o enunciativo educacional (DELEUZE, 2005)? Por que, afinal, a educação produziria funções enunciáveis co-extensivas ao modo da *performance*?

A arte da *performance* devém justamente de um tempo em que o tema da obra se reverte no próprio ato de sua criação (GLUSBERG, 1987). A *action painting* de Pollock (1912- 1956) e as posteriores experimentações de Cage (1912- 1992), que constituíam mutações na técnica de *collage* dos anos antecedentes, por exemplo, marcam a dissolução das formas e a atitude plástica multiforme (GLUSBERG, 1987) da acoplagem, agora não pictural ou não figurativa, entre as diferentes mídias artísticas na *performance*. Com essa acoplagem diluente (reunião subtrativa), sem uma intenção que a remeteria à anterioridade distintamente pressuposta de outra coisa que não a autoreferencialidade de sua própria mostraçã, a *performance* emerge como mobilidade instável e flutuante de uma ação ou força componente, e não como uma forma composta (DELEUZE, 2005). A *performance*, portanto, é signo que “não designa nem significa, mas mostra...” (DELEUZE, 1997, p. 111), como já apontava o pensamento de seu precursor Alfred Jarry. E é isto, conseguintemente, o que leva a linguagem ao limite de uma visão nua, ao entrelaçamento de uma imagem que não narra uma história, mas compõe deformações na medida em que encontra o informe, o Real em seu Grau Zero requeridos por toda a ação criadora (CORAZZA, 2010). A par disso, escolhemos a *performance* como funcionamento maquínico capaz de fazer a educação variar, para além de suas possibilidades discursivas, pela inclusão de uma presença excessiva e direta que impossibilita qualquer estabelecimento de ou remissão a uma representação. Isto é, pela presença em seu próprio interior de uma educação da sensação (das “vibrações, rotações, competições, gravitações, danças ou saltos” (CORAZZA, 2010, p. 17)), que atinja diretamente o espírito ou a vida.

Nesta segunda fase da pesquisa, objetiva-se performar, dramatizar a matéria educacional junto aos professores da rede municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, participantes do projeto “Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida”, vinculado ao Observatório da Educação/CAPES/INEP. Para tanto, será formado um banco de dados

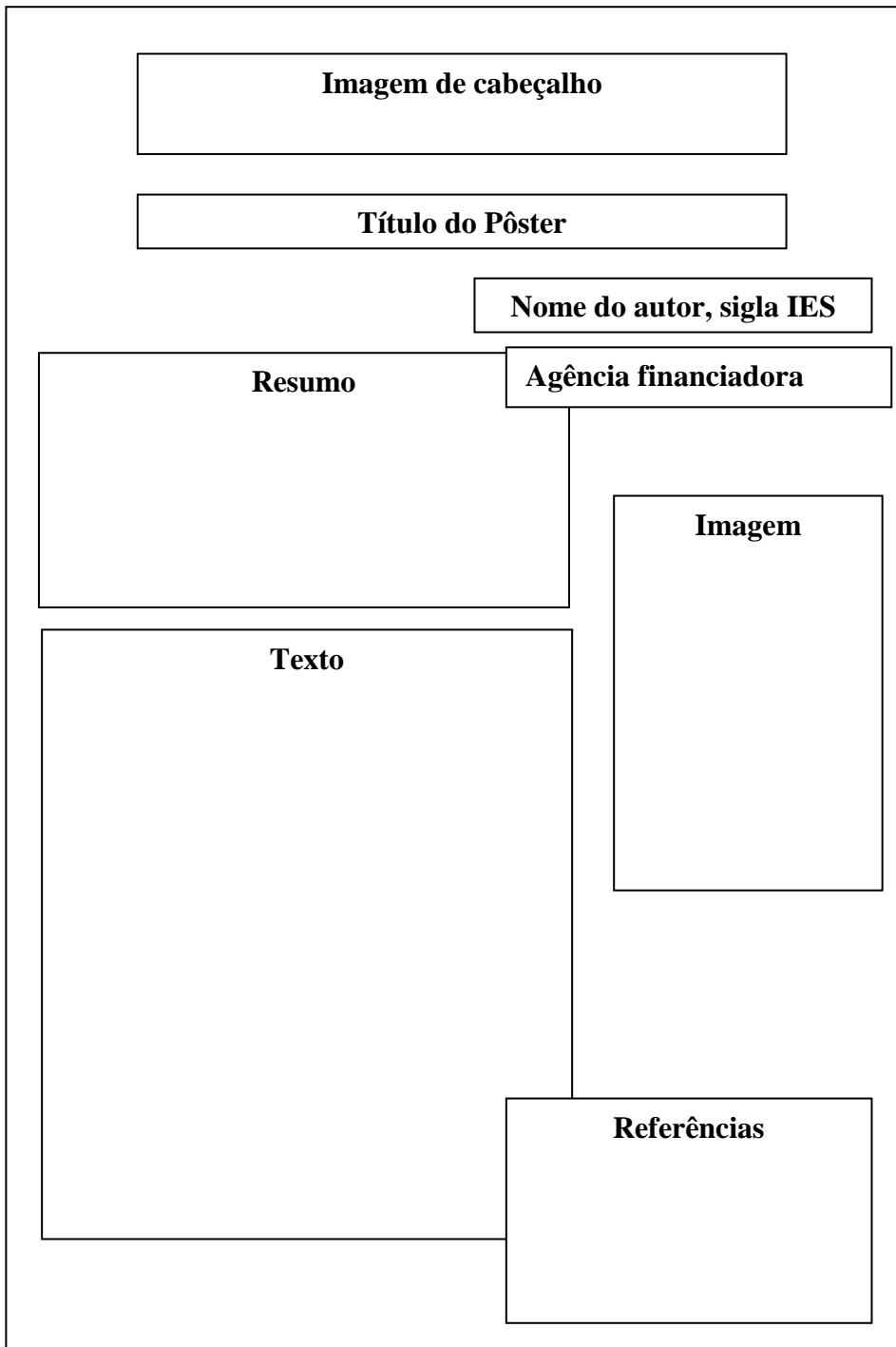
destes professores e de suas respectivas ações pedagógicas, contendo descrições que explicitem o funcionamento de suas práticas de escrita ou, ainda, de como desejam que elas funcionem. Depois dessa etapa, em *ateliers* semanais, esse material será conjuntamente analisado, por procedimentos que consistirão em diluir eventuais imagens representacionais e em introduzir efeitos (de diferença) artísticos. A partir daí, esses conteúdos trabalhados serão posteriormente contrastados com o seu acontecimento em sala de aula, por meio de autoanálises de registros videográficos.

Referências

- COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CORAZZA, Sandra Mara. Projeto de Pesquisa: “Dramatização do infantil na comédia intelectual do currículo: método Valéry-Deleuze”. (Texto digitalizado: agosto de 2010).
- CORAZZA, Sandra Mara. “Pedagogia dos sentidos: a infância informe no método Valéry-Deleuze”. In: Betina Hillesheim; Felipe Gustsack; Moacir Fernando Viegas. *Pesquisa, políticas e formação de professores: distintos olhares*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011, p.159-179.
- CORAZZA, Sandra Mara. *Os Cantos de Fouror – Escrita em Filosofia-Educação*. Porto Alegre: Sulina & UFRGS, 2008.
- CORAZZA, Sandra Mara; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Composições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- CORAZZA, Sandra Mara. *Para uma filosofia do inferno na educação: Nietzsche, Deleuze e outros malditos afins*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DELEUZE, Gilles. “Ao criar a patafísica, Jarry abriu caminho para a fenomenologia” Trad. Hélio Rebello Cardoso Júnior. In: ORLANDI, Luiz B. L. (org.). *A ilha deserta e outros textos. Textos e entrevistas (1953- 1974)*. São Paulo: Iluminuras, 2006e, p. 103-105.
- DELEUZE, Gilles. *Cinema I: A imagem-movimento*. Trad. Stella Senra. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- DELEUZE, Gilles. *Crítica e Clínica*. Trad. Peter Pål Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: lógica da sensação*. Trad. Roberto Machado et al.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- DELEUZE, Gilles. *Foucault*. Trad. Claudia Sant’Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- DELEUZE, Gilles. *O método da dramatização*. Trad. Luiz B.L.Orlandi. in.:ORLANDI, Luiz B.L. (org.). *A ilha deserta e outros textos. Textos e entrevistas (1953-1974)*. São Paulo: Iluminuras, 2006, p.129-154.
- DELEUZE, Gilles. *O ato de criação*. Trad. José Marcos Macedo. Em: *Folha de São Paulo*, Caderno Mais!, 27 de junho de 1999, p. 4-5.
- DELEUZE, Gilles. *Sobre o teatro. Um manifesto de menos. O esgotado*. Trad. Fátima Saadi; Ovídio de Abreu; Roberto Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, v.1-1995; v.2-1995; v.3-1996; v.4-1997; v.5-1997.
- DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Goddard*. Trad. Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- HEUSER, Ester Maria Dreher (org.). *Cadernos de notas I: projeto, notas & ressonâncias*. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

- JARRY, Alfred. *Gestes et opinions du Docteur Faustroll, pataphysicien*. Paris: Eugène Fasquelle Éditeur, 1911. Disponível em: upload.wikimedia.org/wikisource/fr/b/b1/Jarry_Faustroll_1911.pdf> acesso em 25/07/2011, 2011.
- LE ROY, Xavier. Projecto E.X.T.E.N.S.I.O.N.S.: “partitura para uma palestra-performance intitulada: ‘Product of circumstances’ de Xavier Le Roy”. (Texto digitalizado: abril de 1999).
- MONTEIRO, Silas Borges (org.). *Caderno de notas 2: rastros de esrileituras*. Canela, RS: UFRGS, 2011.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- PEVSNER, Nikolaus. *Academias de arte: passado e presente*. Trad. Vera Maria Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SANTAELLA, Lúcia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. O adeus às metanarrativas educacionais. In:_____. (org.). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p.247-258.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. “Manifesto por um pensamento da diferença em educação”. In: CORAZZA, Sandra; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Composições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.9-17.

- Largura 60 cm



- Altura 90 cm